

ALGUMAS CARTAS NA MESA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO EM ADMINISTRAÇÃO

SOME CARDS ON THE TABLE: MEANINGS AND SENSES OF WORK IN BUSINESS
ADMINISTRATION

ALGUNAS CARTAS SOBRE LA MESA: SIGNIFICADOS Y SENTIDOS DEL
TRABAJO EN ADMINISTRACIÓN

Murilo Gabriel da Costa Silva¹, Mariana Larissa dos Santos Silva², Paloma Araújo Rocha³,
Débora Coutinho Paschoal Dourado⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4284

Recibido: 19/01/2026| Aceptado: 22/01/2026| Publicación en línea: 03/02/2026.

RESUMO

O trabalho constitui dimensão central da vida humana e, no campo da Administração, o debate sobre “sentidos e significados” tem mobilizado crescente atenção. Contudo, a literatura carece de clareza conceitual: ora trata tais termos como sinônimos, ora os distingue em diferentes planos de análise. Este artigo realiza uma revisão crítica da produção brasileira publicada entre 2003 e 2023 na base SPELL, categorizando os usos e fundamentos teóricos mobilizados. Os achados revelam predominância do emprego indistinto dos conceitos (43%), ainda que parte expressiva busque diferenciá-los (26%) ou articulá-los (23%). A principal contribuição do estudo consiste em propor uma taxonomia que integra o nível social (significados) e o nível subjetivo (sentidos), permitindo avanços interpretativos no campo. Ao sistematizar esse debate, o artigo contribui para superar ambiguidades conceituais e apresenta uma possível direção psicossocial para investigações futuras.

Palavras-chave: Trabalho. Sentido do Trabalho. Significado do Trabalho. Administração.

ABSTRACT

Work is a central dimension of human life and, in the field of Administration, the debate on "senses and meanings" has mobilized increasing attention. However, literature lacks conceptual clarity: sometimes it treats these terms as synonyms, sometimes it distinguishes them in different planes of analysis. This article performs a critical review of the Brazilian production published between 2003 and 2023 in the SPELL database, categorizing the uses and theoretical foundations mobilized. The findings reveal a predominance of the indistinct use of the concepts (43%),

¹ Mestre em Administração, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: murilo.gsilva@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3900-1601>

² Mestra em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: marianalarissasilva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8065-5597>

³ Mestra em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: paloma.rocha@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3930-0740>

⁴ Doutora em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: debora.cpdourado@ufpe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8316-8551>

although a significant part seeks to differentiate them (26%) or articulate them (23%). The main contribution of the study consists in proposing a taxonomy that integrates the social level (meanings) and the subjective level (senses), allowing interpretative advances in the field. By systematizing this debate, the article contributes to overcoming conceptual ambiguities and presents a possible psychosocial direction for future investigations.

Keywords: Work. Sense of Work. Meaning of Work. Business Administration.

RESUMEN

El trabajo constituye una dimensión central de la vida humana y, en el campo de la Administración, el debate sobre los “sentidos y significados” ha suscitado una atención creciente. No obstante, la literatura carece de claridad conceptual: en algunos casos trata estos términos como sinónimos y, en otros, los distingue en diferentes planos de análisis. Este artículo realiza una revisión crítica de la producción brasileña publicada entre 2003 y 2023 en la base SPELL, categorizando los usos y los fundamentos teóricos movilizados. Los hallazgos revelan una predominancia del uso indistinto de los conceptos (43%), aunque una parte significativa busca diferenciarlos (26%) o articularlos (23%). La principal contribución del estudio consiste en proponer una taxonomía que integra el nivel social (significados) y el nivel subjetivo (sentidos), lo que permite avances interpretativos en el campo. Al sistematizar este debate, el artículo contribuye a superar ambigüedades conceptuales y presenta una posible orientación psicosocial para investigaciones futuras.

Palabras clave: Trabajo. Sentido del Trabajo. Significado del Trabajo. Administración.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

PARA INÍCIO DE CONVERSA

O trabalho é essencial à existência humana, pois contribui para a construção da subjetividade, identidade coletiva e realização pessoal. Também é a base da subsistência social, que historicamente se estruturou em torno dele (Antunes, 2009; Bendassolli, 2007; Lukács, 2012; Polanyi, 2000). Apesar dos impactos negativos da alienação, intensificação e precarização atuais, o trabalho continua fundamental. Por sua relevância, é amplamente estudado por diversas áreas, sob perspectivas objetivas, subjetivas e estruturais.

A categoria “sentidos e/ou significados do trabalho” analisa a relação do indivíduo com o trabalho, incluindo representação pessoal, centralidade, motivações, narrativa social, historicidade e o processo de atribuição de sentido (Bendassolli e Tateo, 2018; Melo e Dourado, 2018; Morin, 2001; Rosso, Dekas e Wrzesniewski, 2010). Nessa conjuntura, não há consenso na

produção dos estudos quanto ao uso dos termos ‘sentidos’ ou ‘significados’.

Alguns autores tratam ambos como sinônimos, com a mesma descrição [1]. O *Meaning of Working International Research Team* (MOW, 1987), pioneiro na área, usa “significado do trabalho” para se referir a variáveis pessoais e coletivas, influenciadas por fatores históricos, econômicos, políticos e culturais. Essa perspectiva embasou diversos estudos, como Morin (2001), com “sentidos”, e Borges e Tamayo (2001), com “significado”, que usam termos distintos, mas análogos, para abranger o individual e o social.

Outros pesquisadores assumem diferentes dimensões de análise [2]. Tolfo e Piccinini (2007) distinguem: o sentido é o valor do trabalho para o indivíduo, envolvendo satisfação e autorrealização; enquanto o significado é a representação social da atividade para o trabalhador. De forma semelhante, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) dividiram a literatura entre significado (*meaning*), voltado ao entendimento coletivo do trabalho, e sentido (*meaningfulness*), ligado aos aspectos psicológicos na construção da representação individual.

Nesse entendimento, há autores que, embora distingam os níveis dos termos, entendem que se relacionam dialeticamente, formando um todo [3]. Perspectiva desenvolvida por estudos como Silva (2022), que entende o significado do trabalho como um construto psicossocial, resultante da interação entre narrativas sociais com historicidade e a apreensão individual do significado, vinculada à subjetividade. Nesse contexto, esses dois âmbitos se influenciam mutuamente, em uma dinâmica recíproca.

As divergências terminológicas foram evidenciadas por estudos sobre o estado da arte (Bendassolli *et al.*, 2015; Tolfo *et al.*, 2011; Tolfo e Piccinini, 2007), com propostas de solução. Tolfo *et al.* (2011) enfatizam a necessidade de uma definição conceitual mais precisa, já que as discrepâncias podem derivar de problemas linguísticos ou traduções literais. Por sua vez, Bendassolli e Gondim (2014) sugeriram uma via de mediação baseada na função psicológica do trabalho, articulando níveis de apreensão e metodologias adequadas.

Em Administração, ampliou-se recentemente a análise dos significados e sentidos do trabalho nos Estudos Organizacionais, com contribuições além do *mainstream* funcionalista. Dada a natureza do fenômeno, as pesquisas deveriam adotar perspectiva humanista, mas por muito tempo a produtividade dos trabalhadores foi foco principal. Além desse novo paradigma, cresce a investigação das complexidades do trabalho contemporâneo, marcado por precarização material e subjetiva (Antal, Debucquet e Frémeaux, 2018; Ferraz e Fernandes, 2019).

Diante disso, este estudo visa *analisar as terminologias adotadas sobre significados e/ou*

sentidos do trabalho na literatura brasileira em Administração. Foram considerados estudos de 2003 a 2023, em periódicos associados à *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*, base que reúne a produção nacional em Administração, Contabilidade e Turismo. A relevância do estudo está na necessidade de aprofundar as diferenças e mediações entre sentido e significado do trabalho, em diálogo com pesquisas atuais, contribuindo para o avanço dos estudos sobre o tema, com enfoques, paradigmas e contextos alternativos.

BAIXANDO ALGUMAS CARTAS

Antes de analisar a produção, é preciso conhecer as particularidades dos significados e sentidos do trabalho. Para isso, os estudos serão vistos como um jogo com duas cartas.

A Primeira Carta: Sentidos do Trabalho

Compreender os sentidos do trabalho exige começar pela definição do termo “sentido” e sua etimologia. Ele deriva do latim “*sensos*”, que significa percepção, significado, interpretação, sentimento ou empreendimento. Também se relaciona ao verbo “*sentire*”, que remete a perceber, sentir e saber (Graebin *et al.*, 2019).

A compreensão dos sentidos do trabalho envolve uma série de fatores, que vão além do aspecto econômico, abrangendo também esferas psicológicas e sociais. Kubo e Gouvêa (2012) apresentam duas principais perspectivas sobre o trabalho: a econômica, que o vê como fonte de sustento, e a sociopsicológica, que valoriza sua função na construção da identidade e interação social. Pignault e Houssemand (2021) reforçam que essas dimensões – econômica, social e psicológica – são interligadas, pois o trabalho assegura sustento, define posição social e contribui para o desenvolvimento pessoal e reconhecimento.

Segundo Vygotsky (2005), o ser humano é social e se desenvolve por meio da interação com o meio, especialmente pelas atividades que realiza. Assim, o trabalho vai além da produção, envolvendo questões pessoais e subjetivas. O sentido é dinâmico e pessoal, refletindo experiências e emoções que moldam identidade e escolhas individuais (Vygotsky, 1987).

González Rey (2009) complementa essa visão, afirmando que os sentidos do trabalho são construções emocionais e subjetivas, ligadas às experiências e necessidades desenvolvidas ao longo da vida. Cada pessoa atribui sentido ao trabalho conforme seu contexto pessoal e social,

influenciado pela história de vida e pelas dinâmicas culturais e sociais. Isso reforça que o trabalho não é apenas uma função instrumental, mas também espaço de construção de significados subjetivos e da identidade.

Os estudos sobre sentidos do trabalho ganharam força nos anos 1950, culminando na abordagem sociotécnica de Ketchum e Trist (1992), que buscava alinhar motivações intrínsecas e extrínsecas no trabalho. Posteriormente, Hackman e Oldham (1975) enfatizaram a influência da qualidade de vida no trabalho, relacionando-a diretamente aos sentidos do trabalho. Os autores propuseram um modelo com três categorias para que o trabalho seja considerado importante, útil e legítimo: (i) variedade de tarefas, que exige do trabalhador diferentes habilidades; (ii) identidade do trabalho, relacionada à percepção de participação em todo o processo produtivo; e (iii) significado do trabalho, referente ao impacto do trabalho sobre o indivíduo, a organização e a sociedade. Mais adiante, os estudos sobre essa temática foram aprofundados pelo *Meaning of Working International Research Team* (MOW, 1987).

O estudo conduzido pelo MOW (1987) tornou-se um marco nos estudos sobre o trabalho. Os resultados mostraram que os sentidos atribuídos ao trabalho são moldados por contexto sociocultural, preferências, visão de mundo e grau de identificação do indivíduo com sua atividade. Essa construção ocorre a partir das experiências diárias no trabalho e das influências socioeconômicas, políticas e culturais. Embora o MOW tenha usado o termo “significado do trabalho”, suas conclusões foram fundamentais para desenvolver ferramentas que tratam tanto do significado quanto do sentido do trabalho (Morin, Tonelli e Pliopas, 2003; Nascimento *et al.*, 2019). Por isso, optou-se por incluir esses estudos no tópico “sentidos do trabalho”, para melhor compreender a evolução da pesquisa.

A canadense Estelle Morin, que desenvolveu estudos importantes no Brasil, baseou-se nas dimensões do MOW, mas utilizou o conceito de sentido do trabalho. Para Morin (2001), o trabalho vai além de um emprego, sendo uma experiência pessoal, em que o “sentido do trabalho” se refere às representações e ao valor que o indivíduo dá às suas atividades.

Segundo Morin (2008), quando o trabalho é avaliado positivamente – considerando tarefas, saúde, segurança e relações – gera propósito e cooperação. Já a avaliação negativa pode levar à sensação de trabalho sem sentido e ao estresse. Ferraz e Fernandes (2019) destacam que, para Morin, o sentido do trabalho está na capacidade de atribuir significados às tarefas, o que aumenta produtividade e satisfação.

Quando o trabalho tem sentido, o indivíduo se identifica mais com as tarefas, gerando

valor pessoal e satisfação (Gagné *et al.*, 2010). Esse sentido pode ser influenciado por fatores individuais e pelo ambiente de trabalho, como realizar atividades com propósito, desenvolver habilidades, ter autonomia e fortalecer o senso de pertencimento (Morin, 2008).

Costa, Barbosa, Rezende e Paiva (2023), em estudo com jovens aprendizes, destacam categorias como representações sobre o trabalho: apoio social; compensação financeira; natureza das tarefas; autonomia; e expectativas profissionais. Essas categorias reforçam a compreensão multifacetada dos sentidos, já evidenciada em estudos anteriores.

No Brasil, vários estudos analisaram os sentidos do trabalho em diferentes profissões e setores, como agentes penitenciários (Siqueira, Silva e Angnes, 2017), trabalhadores da indústria criativa (Bendassolli e Borges-Andrade, 2011), catadores de materiais recicláveis (Matos *et al.*, 2017; Silva, Brito e Campos, 2020), garis (Meira, Gomes e Amaral, 2022), agentes funerários (Nascimento *et al.*, 2019), docentes do ensino superior (Irigaray *et al.*, 2019; Medeiros e Siqueira, 2019; Boas e Morin, 2016a; Petri, Gallon e Vaz, 2018), profissionais do sexo (Pereira *et al.*, 2018; Rebonato *et al.*, 2021), profissionais da enfermagem (Carminatti *et al.*, 2021; Rodrigues, Barrichello e Morin, 2016), bancários (Silva *et al.*, 2019), peritos criminais (Rodrigues *et al.*, 2017), entre outros. Isso mostra que, apesar das especificidades de cada profissão, a busca por sentido no trabalho é central na experiência humana.

Segundo Antunes (2009), uma vida com sentido fora do trabalho depende de sentido dentro dele. Conciliar um emprego alienante com satisfação e pertencimento é difícil, pois a ausência de sentido no trabalho é incompatível com a busca por uma vida significativa. Nessa linha, Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) analisam os sentidos do trabalho pelas racionalidades instrumental e substantiva, que coexistem nos contextos sociais e organizacionais. As autoras apontam que o sentido instrumental se liga à sobrevivência, retorno financeiro e reconhecimento material; já o substantivo envolve autonomia, satisfação, aprendizagem e contribuição social. Dessa forma, evidenciam que o sentido do trabalho não se limita a um único viés, mas resulta da inter-relação entre essas dimensões.

Diante disso, nota-se que o termo “sentido” na literatura remete à dimensão pessoal – representação, importância, satisfação, motivação e atribuição de sentido. Alguns estudos focam nessa perspectiva individual, enquanto outros a consideram parte de algo maior. Por isso, não é possível analisá-lo sem considerar também os significados do trabalho.

A Segunda Carta: Significados do Trabalho

O significado do trabalho vai além da interação entre sujeito e objeto, sendo uma construção social influenciada por contextos históricos, culturais e econômicos (Codo, 1997; Tolfo *et al.*, 2005; Dutra-Thomé e Koller, 2014). Essa visão é amplamente apoiada por diversos estudiosos, que destacam que o significado não é fixo nem universal, mas um processo dinâmico, moldado por fatores econômicos, políticos, ideológicos e psicológicos (Pagès *et al.*, 1987; Carminatti *et al.*, 2021; Valoria, Cerqueira e Lunardi, 2022).

O significado do trabalho é composto por elementos que refletem as condições sociais e históricas de uma época (Dutra-Thomé e Koller, 2014). Esses elementos, muitas vezes invisíveis ao trabalhador, se desenvolvem ao longo do tempo e estão enraizados na cultura e estrutura organizacional (Bianchetto, Coltre e Mello, 2017). Assim, o significado não é uma escolha individual, mas uma expressão do espírito coletivo nas sociedades e organizações (Barros e Araújo, 2018; Smolka, 2004).

Na Psicologia do Trabalho e das Organizações, Pedro Bendassolli tem uma produção consolidada sobre o tema. Embora utilize o termo “sentido”, o conceito de *ethos* do trabalho, discutido por Bendassolli e Gondim (2014), está relacionado ao significado do trabalho. Esse *ethos* representa uma mentalidade coletiva sobre o que o trabalho significa, institucionalizando-se na cultura e criando padrões que as pessoas usam para interpretar suas ações no trabalho (Bendassolli e Gondim, 2014). O trabalho, portanto, é uma expressão de valores e significados socialmente construídos (Leontiev, 1978; Vygotsky, 2005).

Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) identificaram quatro fontes de significado do trabalho: (i) o próprio indivíduo, com seus valores e motivações; (ii) as relações sociais; (iii) o contexto laboral, relacionado ao ambiente de trabalho; e (iv) a esfera espiritual, onde o trabalho é visto como vocação. Carminatti *et al.* (2021) e Valoria, Cerqueira e Lunardi (2022) ampliam essa visão, destacando a natureza fluida e adaptável do significado do trabalho, que se molda por interações ativas com a realidade e influências contextuais.

Os estudos sobre significados do trabalho, intensificados a partir de 1970, são abordados por diferentes perspectivas, como a sócio-histórica, construcionista, cognitivista, humanista-fenomenológica e psicodinâmica do trabalho (Tolfo *et al.*, 2005), dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 Perspectivas de estudos sobre significado do trabalho

Perspectiva	Descrição
Sócio-histórica	Entende a significação como a generalização das práticas sociais, resultando em significados coletivos formados por interações sociais. Ao agir no mundo, o homem modifica a realidade e a si mesmo, acumulando formas de agir, pensar e sentir que se transformam com o desenvolvimento das relações sociais (Tolfo <i>et al.</i> , 2005).
Construcionista	Enfatiza que os significados são construídos a partir de repertórios individuais, ainda que moldados por interações históricas e culturais. A produção de significados ocorre em contextos sociais, permitindo que os indivíduos construam o mundo por meio de suas experiências e conhecimentos compartilhados (Spink, 2010; Lima <i>et al.</i> , 2013).
Cognitivista	Define o significado do trabalho como um construto multidimensional e dinâmico, resultante da interação entre fatores pessoais e ambientais. Analisa três dimensões principais: a centralidade do trabalho na vida do indivíduo, as normas sociais associadas ao trabalho (contrato psicológico) e os resultados valorizados, como status, retorno financeiro, relações sociais e satisfação pessoal (MOW, 1987; Tolfo <i>et al.</i> , 2005). No contexto social, Bauman (2000) destaca que, na modernidade líquida, o trabalho tende a perder sua centralidade e seus valores dominantes.
Existencialista humanista-fenomenológica ou	Entende o sentido do trabalho como um produto da atividade humana, resultante da significância atribuída ao trabalho, da orientação do sujeito e da coerência percebida entre trabalho e vida. Nessa abordagem, o significado integra a construção do sentido do trabalho (Morin, 2001).
Psicodinâmica do trabalho do	Destaca que o trabalho precisa fazer sentido para o sujeito, considerando tanto o conteúdo significativo em relação ao indivíduo quanto ao objeto do trabalho. A construção dos significados decorre da articulação entre características das tarefas, organização do trabalho e diferenças individuais (Dejours, 2015).

Fonte: Elaboração própria, a partir de Graebin *et al.* (2019).

A complexidade da atribuição de significado ao trabalho é amplamente discutida em pesquisas (MOW, 1987; Mazzili e Paixão, 2002; Morin, 2001; D’Acri, 2003; Morin, Tonelli e Pliopas, 2003), que mostram que diversas variáveis influenciam esse processo, como a centralidade do trabalho na vida, os objetivos valorizados, os resultados esperados, as relações entre trabalho e lazer, trabalho e família, o tempo dedicado, a socialização e os valores pessoais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo realiza uma revisão crítica, utilizando a pesquisa bibliográfica como método. Nas duas primeiras fases, foram definidos a temática “Sentidos e Significados do Trabalho” e o problema de pesquisa. Na terceira fase, foi identificada a principal fonte, a base de dados *SPELL*, com foco em artigos que abordam o sentido e significado do trabalho. A escolha se deu pela abrangência de estudos nacionais, alinhando-se ao foco deste trabalho.

A análise dos dados seguiu categorias pré-estabelecidas, com base na classificação dos termos proposta por Bendassolli *et al.* (2015): (i) artigos que utilizam exclusivamente o termo “significado(s)”; (ii) artigos que utilizam apenas o termo “sentido(s)”; (iii) artigos que utilizam ambos os termos como sinônimos; ou (iv) artigos que tratam os termos “sentido” e “significado”

de forma interdependente, reconhecendo diferenças, mas articulando-os de forma diferenciada.

A pesquisa foi realizada com as palavras-chave “sentido do trabalho”, “sentidos do trabalho”, “significado do trabalho” e “significados do trabalho” na ferramenta de busca da *SPELL*, abrangendo o período de 2003 a 2023. Após definir os critérios de busca, a pesquisa foi executada na base de dados mencionada, em novembro de 2023, com as seguintes strings de busca: (i) “Sentido do trabalho” nos títulos OR “Sentido do trabalho” nas palavras-chave; (ii) “Sentidos do trabalho” nos títulos OR “Sentidos do trabalho” nas palavras-chave; (iii) “Significado do trabalho” nos títulos OR “Significado do trabalho” nas palavras-chave; e (iv) “Significados do trabalho” nos títulos OR “Significados do trabalho” nas palavras-chave.

Dos 92 artigos inicialmente levantados, 9 foram duplicados em buscas distintas e excluídos. Após isso, 83 artigos foram selecionados para análise. Vale destacar que, apesar dos artigos duplicados, foi necessário fazer a distinção entre “sentido” e “sentidos”, assim como entre “significado” e “significados”. Na quarta etapa, foram lidos os resumos e 83 trabalhos foram escolhidos. Um foi excluído por não se enquadrar como estudo teórico ou empírico, mas como caso de ensino. Assim, permaneceram 82 artigos, que compuseram o *corpus* de pesquisa. Os resultados estão dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 Totais de artigos levantados na base SPELL

Terminologia	Quantidade
Sentido do trabalho	40
Sentidos do trabalho	26
Significado do trabalho	23
Significados do trabalho	03
Total levantado	92
Exclusão: artigos duplicados	(-) 9
Exclusão: caso para ensino	(-) 1
Total para análise	82

Fonte: Elaboração própria

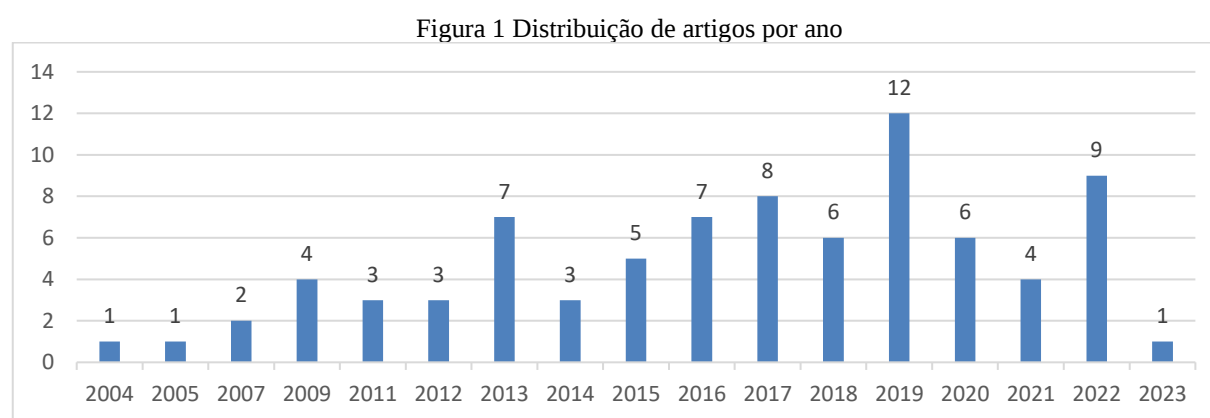
Em seguida, foram realizadas as etapas de compilação e fichamento, com a extração das seguintes informações: (i) título; (ii) palavras-chave; (iii) ano; (iv) autores; (v) resumo; (vi) periódico; (vii) perspectivas teóricas; (viii) natureza de estudo (teórico, empírico ou teórico/empírico); (ix) abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista; (x) técnica de coleta de dados (entrevistas, questionário, observação, documentos, etc.); (xi) participantes; (xii) terminologia adotada; e, (xiii) análises e resultados encontrados. Esses dados foram organizados e tabulados no *software Microsoft Excel®*.

Na penúltima fase, foi feita uma leitura detalhada dos artigos e sua classificação conforme as categorias predefinidas. Esses critérios guiaram a pesquisa, fornecendo elementos para reflexão e crítica teórica. A análise dos dados começou com uma perspectiva crítica, que, segundo Lakatos e Marconi (2021), pode ser externa (juízo de valor sobre o documento, como sua importância e valor histórico) e/ou interna (análise do conteúdo e das ideias).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta um panorama dos artigos analisados, começando pela quantificação anual (Figura 1) e a metodologia utilizada. Também são analisados os participantes dos estudos empíricos e a terminologia empregada, verificando a utilização dos termos 'sentido', 'significado' ou ambos.

A produção acadêmica sobre o sentido e significado do trabalho cresceu significativamente ao longo do período analisado, com oscilações que refletem momentos de maior e menor interesse. Entre 2004 e 2010, as publicações foram escassas, especialmente em 2006, 2008 e 2010, quando não foram encontrados artigos, indicando que o tema ainda não tinha grande visibilidade na literatura científica brasileira. A partir de 2011, houve um aumento progressivo, com pico em 2013, com sete publicações.



Fonte: Elaboração própria

O crescimento continuou alcançando o maior volume em 2019, com 12 publicações. Esse crescimento pode ser atribuído à intensificação das discussões sobre o mundo do trabalho no contexto de transformações sociais e econômicas significativas, como o avanço da tecnologia, mudanças nas relações laborais e a busca por uma maior compreensão do impacto do trabalho na

qualidade de vida. Além disso, em novembro de 2017 entrou em vigor a reforma trabalhista, implementada pela lei 13.467/2017, que trouxe diversas mudanças nas relações de trabalho, o que pode justificar um maior interesse em se compreender implicações subjetivas.

Entre 2020 e 2021 houve uma queda notável no número de artigos publicados. Esse declínio pode ser explicado, principalmente, pelos efeitos da pandemia de Covid-19, que reconfigurou as prioridades de pesquisa, com foco em temas relacionados à crise sanitária, como saúde pública, impactos econômicos e novas formas de trabalho, como o *home office*.

No que diz respeito às características metodológicas dos artigos analisados, o Quadro 3 oferece uma visão detalhada. Os dados revelam uma predominância de estudos empíricos, que correspondem a 87% do total analisado. Dentre esses, os estudos qualitativos são os mais frequentes, representando 62%, seguidos pelos quantitativos, com 20%, e pelos estudos de abordagem mista ou multimétodos, que aparecem em menor número, somando apenas 5%. Além dos estudos empíricos, foi observado que 8% dos artigos são de natureza teórica, enquanto 5% correspondem a revisões de literatura. Essa distribuição indica uma tendência à pesquisa aplicada, com um menor número de trabalhos focados em fundamentação teórica.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, a entrevista se destaca como a técnica mais utilizada, aparecendo em 59% dos estudos analisados, seguida de questionários, utilizado em 26% das pesquisas. Outros métodos, como a observação participante (7%), análise documental (2%) e grupo focal (2%), aparecem com menor frequência. Técnicas menos convencionais, como análise fílmica e projetiva, são usadas em apenas 1% dos estudos. Cabe ressaltar que os instrumentos mencionados não são mutuamente exclusivos, uma vez que alguns estudos combinaram diferentes técnicas de coleta de dados.

A análise dos dados revela uma forte preferência por pesquisas qualitativas baseadas em entrevistas. A menor participação de artigos quantitativos pode ser explicada pela natureza do fenômeno, visto que a abordagem qualitativa é reconhecida por compreender e interpretar os fenômenos a partir dos significados atribuídos pelos indivíduos (Denzin e Lincoln, 2006). Essa tendência é evidente nos estudos sobre o sentido e significado, alinhando-se aos achados de Bendassolli *et al.* (2015) e reforçando o interesse por abordagens interpretativas e descritivas.

Quadro 3 Quantitativo de artigos por caráter, abordagem e instrumentos utilizados

Descrição	Total	Percentual (%)
Desenho metodológico dos estudos		
Empírico	71	87%
Misto (ou multimétodos)	4	5%
Qualitativo	51	62%
Quantitativo	16	20%
Teórico	07	8%
Revisão da literatura	04	5%
Instrumento de coleta de dados		
Análise fílmica	1	1%
Documentos	2	2%
Entrevistas	48	59%
Grupo focal	2	2%
Observação não participante	1	1%
Observação participante	6	7%
Questionário (survey)	21	26%
Técnicas projetivas de elaboração de desenho	1	1%

Fonte: Elaboração própria

Observa-se a presença de instrumentos desenvolvidos e/ou validados, como a Escala do Trabalho com Sentido (Ribeiro e Marra, 2021; Denardin *et al.*, 2022); a Escala de Satisfação no Trabalho (Ribeiro e Marra, 2021); a Escala de Sentido do Trabalho (Bendassolli e Borges-Andrade, 2011); o Questionário de fatores associados ao Significado do Trabalho (Kubo e Gouvea, 2012); o Inventário da Motivação e do Significado do Trabalho (Bianchetto, Coltre e Mello, 2017); e um Questionário do MOW (Kubo e Gouvea, 2013; Palassi e Silva, 2014; Coda e Fonseca, 2004).

Cabe destacar o perfil dos participantes investigados, envolvendo profissionais de diferentes setores e situações sociais, como agentes funerários, aposentados, bancários, catadores de recicláveis, policiais militares, profissionais da saúde, entre outros.

Essa variedade reflete a amplitude do tema e a busca por compreender o sentido do trabalho em múltiplas realidades. A diversidade de participantes também sugere que a percepção do trabalho pode ser influenciada por características individuais e contextuais, como ocupação, condição social e experiências de vida. Por exemplo, trabalhadores de setores como policiais militares ou enfermeiros podem atribuir diferentes significados ao trabalho, em comparação com profissionais de áreas como a indústria criativa ou o setor financeiro.

Quadro 4 Terminologia empregada na literatura brasileira

Terminologia	n	%	Descrição	Exemplos de Corpus
Somente significado(s)	7	9	O significado do trabalho é uma construção social complexa que engloba diversos aspectos. Envolve a história pessoal de cada indivíduo, as influências do contexto social e as características específicas da ocupação, que juntas moldam a experiência concreta da vida. Esse significado é subjetivo e histórico, sofrendo constantes transformações ao longo do tempo.	Oleto <i>et al.</i> (2020) Balsan <i>et al.</i> (2019) Trierweiler <i>et al.</i> (2020) Costa e Bratkowski (2007) Bendassolli (2009) Bendassolli e Borges-Andrade (2011) Gomes <i>et al.</i> (2019)
Somente sentido(s)	21	26	O sentido do trabalho pode ser entendido como uma estrutura emocional formada por três elementos: a significância, que representa a compreensão pessoal do trabalho; a orientação, que reflete a intenção por trás das ações relacionadas ao trabalho; e a coerência, que se refere ao alinhamento entre as atividades laborais e as expectativas de vida do indivíduo.	Costa <i>et al.</i> (2023) Silva <i>et al.</i> (2019) Medeiros e Siqueira (2019) Petri, Gallon e Vaz (2018) Rodrigues <i>et al.</i> (2017) Silva e Cappelle (2015) Roque <i>et al.</i> (2022) Rebonato <i>et al.</i> (2021) Silva, Brito e Campos (2020) Müller e Scheffer (2019) Rohm e Lopes (2015) Cavazotte <i>et al.</i> (2012)
Sentido e significado(s) usados indiscriminadamente (ou como sinônimos)	35	43	O sentido/significado do trabalho é moldado pela dualidade prazer-sofrimento, influenciado pelo reconhecimento. Indivíduos atribuem sentido ao trabalho por meio de sua própria experiência laboral. É uma construção histórica, refletindo as narrativas sociais sobre o trabalho ao longo do tempo. Esse sentido é forjado a partir das atividades realizadas e pode variar conforme as condições de trabalho e mudanças nas rotinas laborais.	Silva e Saraiva (2016) Denardin <i>et al.</i> (2022) Kubo e Gouvêa (2012) Pereira <i>et al.</i> (2018) Nascimento <i>et al.</i> (2016) Figueiró e Bessi (2020) Bertosso <i>et al.</i> (2019) Silva <i>et al.</i> (2013) Neves <i>et al.</i> (2018) Irigaray <i>et al.</i> (2019) Lemos <i>et al.</i> (2017) Sá, Lemos e Oliveira (2022) Boas e Morin (2017) Bispo <i>et al.</i> (2013) Dourado <i>et al.</i> (2009)
Sentido e significado(s) interdependentes, diferenciados e articulados	19	23	Os significados são concebidos como construções compartilhadas, enquanto o sentido é visto como a interpretação pessoal desses significados coletivos das experiências cotidianas. Ambos, sentido e significado, formam uma unidade interdependente e dialética.	Palassi e Silva (2014) Graebin <i>et al.</i> (2019) Souza <i>et al.</i> (2013) Carminatti <i>et al.</i> (2021) Ribeiro e Marra (2021) Coelho e Oliveira (2019) Andrade <i>et al.</i> (2012) Vieira <i>et al.</i> (2022) Balbino e Barbosa (2018) Prolo e Arantes (2018) Matos <i>et al.</i> (2017) Lemos, Pinto e Silva (2017) Silva e Simões (2015) Valoria <i>et al.</i> (2022) Pinto <i>et al.</i> (2015) Santos e Fontenelle (2019) Boas e Morin (2016ab) Lima <i>et al.</i> (2013)

Total	82	100	
--------------	-----------	------------	--

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Bendassolli *et al.* (2015).

A primeira observação relevante é que apenas 9% dos artigos analisados utilizam exclusivamente o termo “significado”. Nesses estudos, o significado do trabalho é visto como uma construção coletiva, influenciada por fatores históricos, econômicos e sociais, moldada ao longo do tempo e compartilhada entre os indivíduos. Essa abordagem permite compreender o significado sem recorrer ao subjetivo, enfatizando a dimensão social. No entanto, sua baixa representatividade sugere que ela não abarca toda a complexidade do tema, levando pesquisadores a recorrerem a perspectivas subjetivas. Os artigos que tratam exclusivamente do “sentido” do trabalho representam 26% da amostra. Essa abordagem valoriza a experiência individual, a percepção subjetiva e a atribuição de valor pessoal ao trabalho, considerando-o como fenômeno social e econômico, uma experiência única. Entretanto, ao focar no subjetivo, corre-se o risco de negligenciar influências estruturais, históricas e culturais.

A categoria mais comum, presente em 43% dos artigos, trata “sentido” e “significado” como termos equivalentes. Nessa perspectiva, o trabalho é entendido a partir da experiência pessoal do trabalhador, sem separar claramente os aspectos coletivos e individuais. A prevalência dessa abordagem indica que a diferenciação entre sentido e significado ainda não está consolidada nos Estudos Organizacionais, gerando interpretações ambíguas.

Por fim, 23% dos artigos fazem uma distinção clara entre sentido e significado, reconhecendo-os como interdependentes, mas distintos. Aqui, o “significado” é uma construção social baseada em valores e crenças compartilhadas, enquanto o “sentido” corresponde à interpretação pessoal desse significado coletivo, ou seja, ao propósito atribuído individualmente. Essa perspectiva dialética permite uma compreensão mais ampla do trabalho, considerando tanto a estrutura social quanto a subjetividade do trabalhador. Seu baixo percentual, porém, indica que a diferenciação ainda não é amplamente adotada.

Com efeito, ainda há um longo caminho na distinção conceitual entre sentido e significado do trabalho. A predominância do uso indiferenciado dos termos evidencia a necessidade de maior consistência teórica nos estudos sobre o tema. Nesse contexto, emerge a questão: qual seria a forma mais adequada de utilizar as cartas para aprofundar a compreensão do fenômeno? A seção a seguir busca apontar uma possível direção.

A ESSÊNCIA DO JOGO DE UMA ÚNICA CARTA

A análise dos resultados revelou que, embora os conceitos de “sentido” e “significado” do trabalho sejam frequentemente tratados como sinônimos, eles possuem nuances distintas. Compreender essa diferenciação é essencial para captar a complexidade do fenômeno, que envolve dimensões coletivas e a forma como os trabalhadores o percebem e vivenciam.

Para Leontiev (1978) e Vygotsky (1987), o trabalho surge da relação dialética entre o indivíduo e o contexto social, refletindo tanto o ambiente histórico e social quanto a experiência pessoal. Nesse sentido, o significado do trabalho refere-se a construções coletivas, que expressam valores, crenças e práticas compartilhadas (Silva e Saraiva, 2016). Já o sentido do trabalho é algo mais pessoal, relacionado à vivência subjetiva de cada indivíduo, moldada pelas suas próprias experiências emocionais e cognitivas (González Rey, 2009).

Leontiev (1978) aprofundou essa distinção com os conceitos de significado cultural e sentido pessoal. O significado cultural relaciona-se a objetivos e valores coletivos transmitidos por práticas, símbolos e normas sociais (Smolka, 2004; Barros e Araújo, 2018). Já o sentido pessoal é dinâmico, refletindo como o indivíduo interpreta e vivencia esses significados conforme suas experiências e motivações (Vygotsky, 1987).

Embora muitas vezes se considere que o sentido é determinado pelo significado, essa relação é dinâmica. Carminatti *et al.* (2021) e Valoria, Cerqueira e Lunardi (2022) destacam que sentidos e significados se moldam na interação do indivíduo com a realidade, e que, embora os significados coletivos forneçam referência, o sentido atribuído varia segundo experiências pessoais e contextos. Nesse entendimento, ao investigar o sentido do trabalho em unidades produtivas domiciliares, Silva (2022) propõe um construto psicossocial que inclui aspectos do significado pós-moderno do trabalho, a estruturação do trabalho na região e experiências de vida, como doenças graves ou pessoas que exerceram a mesma profissão. Tais aspectos são apreendidos de maneira singular por cada indivíduo, tornando o trabalho interpretado de forma positiva por alguns e instrumental ou negativa por outros.

Diante da analogia dos estudos de sentidos e significados do trabalho como um jogo, a direção mais indicada é tomar as duas cartas como uma. Significado e sentido não competem, mas se integram, como as duas faces de uma carta. Cada face possui características que podem ser escolhidas dependendo do foco, mas ignorar uma delas pode empobrecer a análise. Portanto, embora possam ser tratados separadamente, é fundamental entender sua relação mútua.

A essência desse “jogo de uma única carta” não é decidir qual conceito é mais relevante ou tratá-los como sinônimos, mas compreender suas especificidades, interdependências e limites. O importante não é avaliar cada “carta” isoladamente, e sim considerar o contexto do jogo – sujeitos, área e dimensão analisada – e escolher estratégias – epistemologia, ontologia e metodologia – adequadas e bem alinhadas.

(IN)CONCLUSÕES PARA SEGUIR O JOGO

Este estudo teve como objetivo analisar as terminologias adotadas na literatura brasileira em Administração sobre os significados e sentidos do trabalho, buscando compreender como esses conceitos são empregados e diferenciados. Para tanto, realizou-se uma revisão crítica de artigos indexados na base *SPELL*, publicados entre 2003 e 2023, classificando-os conforme o uso dos termos e examinando suas fundamentações teóricas, o que permitiu uma análise abrangente da construção desses conceitos nos Estudos Organizacionais. Os achados evidenciam a ausência de consenso sobre a diferenciação conceitual e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico.

A principal contribuição deste estudo é sistematizar o debate sobre sentidos e significados do trabalho, destacando a importância de considerar tanto a construção social dos significados quanto a experiência subjetiva dos sentidos. Essa distinção impacta a teoria organizacional e práticas de gestão, auxiliando empresas e formuladores de políticas a compreender fatores que influenciam a percepção dos trabalhadores, engajamento e bem-estar.

Ao reconhecer que o significado é socialmente construído e o sentido subjetivamente vivido, torna-se possível investigar como contextos estruturais moldam a experiência do trabalhador e como percepções individuais influenciam dinâmicas organizacionais. Essa perspectiva também orienta metodologias que integrem abordagens qualitativas e quantitativas.

Entre as limitações, destaca-se o foco restrito a artigos de Administração, excluindo contribuições de Sociologia e Psicologia, além de dissertações, teses e livros. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo, explorar setores menos estudados (como agropecuária e trabalho informal) e realizar estudos longitudinais sobre a evolução dos conceitos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. P. C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 200–216, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000200003>.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BALBINO, A.; BARBOSA, M. A. C. O sentido do trabalho para os servidores da justiça federal em Alagoas. **Pensamento e Realidade**, v. 33, n. 4, p. 77–96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2018v33i4p77-96>
- BALSAN, L. A. G. *et al.* O significado do trabalho e a vinculação futura com a organização empregadora. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 55, p. 134–146, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019v21n55p134>.
- BARROS, M. M. S.; ARAÚJO, M. R. M. Significado do trabalho para gerações de trabalhadores rurais no beneficiamento da castanha. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 18, n. 2, p. 364–372, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.13822>.
- BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, p. 143–159, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000200004>.
- BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131–147, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>.
- BERTOSSO, H. *et al.* Work for what? The meaning and the sense of work for the bankers. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 12, n. 3, p. 1–20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465921860>
- BIANCHETO, J. M.; COLTRE, S. M.; MELLO, G. R. Estudo sobre o fator valorativo do trabalho. **Revista Capital Científico – Eletrônica**, v. 15, n. 3, p. 59–72, 2017. Disponível em: <https://revistas3.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/index>. Acesso em: 22 jan. 2026.
- BISPO, D. D. A.; DOURADO, D. C. P.; AMORIM, M. F. D. C. L. Possibilidades de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do mainstream. **Organizações e Sociedade**, v. 20, n. 66, p. 717–731, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302013000400008>.
- BITENCOURT, B. M. *et al.* Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 30–57, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273522105003>. Acesso em: 22 jan. 2026.

BOAS, A. A. V.; MORIN, E. M. Indicadores de qualidade de vida no trabalho para professores de instituições públicas de ensino superior. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 2, p. 170–198, 2016a. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v14i2.1039>.

BOAS, A. A. V.; MORIN, E. M. Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho. **Revista Alcance**, v. 23, n. 3, p. 272–292, 2016b. DOI: <https://doi.org/10.14210/alcance.v23n3.p272-292>.

BOAS, A. A. V.; MORIN, E. M. Qualidade de vida no trabalho: um modelo sistêmico de análise. **Revista Administração em Diálogo**, v. 19, n. 2, p. 62–90, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20946/rad.v19i2.28403>.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11–44, 2001. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572001000200002. Acesso em: 22 jan. 2026.

CAMPOS, M.; SARAIVA, L. A. S. O trabalho, suas representações e sentidos: da demissão à reconstrução de trabalhadores. **Revista Economia e Gestão**, v. 14, n. 36, p. 31–56, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2014v14n36p31>.

CARDOSO, S. U.; CARVALHO, R. A. A. Significações psicossociais sobre o sentido do trabalho e a competitividade em modos de produção contemporâneos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 8, n. 2, p. 224–240, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5329/RECADM.2009008>.

CARMINATTI, S. *et al.* Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem. **Revista Reuna**, v. 26, n. 1, p. 62–82, 2021. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/reuna/article/view/49764>. Acesso em: 22 jan. 2026.

CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 162–180, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100011>.

COELHO, T. A. C. N. T.; OLIVEIRA, S. R. Os sentidos do trabalho no serviço público: uma perspectiva geracional. **Estudos de Administração e Sociedade**, v. 4, n. 1, p. 1–20, 2019. Disponível em: <http://www.revistaeeas.uff.br/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

COSTA, S. D. M.; MARQUES, E. D. M. I.; FERREIRA, A. C. C. Entre sentidos do trabalho, prazer e sofrimento. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 64–85, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i1.4802>

COSTA, S. D. M.; PAIVA, K. C. M.; RODRIGUES, A. L. Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 470–482, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210129>.

COSTA, S. G.; BRATKOWSKI, P. L. S. Paradoxos do trabalho prisional na era do capitalismo flexível. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 127–147, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000200008>.

COSTA, S. G. *et al.* Os sentidos do trabalho para trabalhadores jovens: uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Gestão e Conexões**, v. 12, n. 1, p. 1–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47456/regec.23175087.2023.12.1.39100.106.126>

DENARDIN, M. G. *et al.* Sentido do trabalho e a escolha pela vida na caserna para militares do Exército Brasileiro. **Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, p. 80–97, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i1.6152>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15–41.

DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, S. H. O significado do trabalho na visão de jovens brasileiros. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 367–380, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2014.4.443>.

FERRAZ, D. L. S.; FERNANDES, P. C. M. Desvendando os sentidos do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 165–184, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i2p165-184>.

FIGUEIRÓ, P. S.; BESSI, V. G. Sentido do trabalho: a percepção de empreendedores sociais de cooperativas de reciclagem. **Revista Gestão e Conexões**, v. 9, n. 1, p. 50–72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2020.9.1.27379.50-72>

GAGNÉ, M. *et al.* The motivation at work scale. **Educational and Psychological Measurement**, v. 70, n. 4, p. 628–646, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0013164409355698>.

GOMES, W. R.; SANTOS, E. C. O sentido do trabalho para gestores de lojas num shopping center. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 17, p. 1222–1253, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v6i17.4197>

GRAEBIN, R. E. *et al.* O significado do trabalho para jovens aprendizes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, p. 1–21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.4100>

HACKMAN, J. R.; OLDFHAM, G. R. Motivation through the design of work. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, n. 2, p. 250–279, 1975. DOI: [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(75\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0030-5073(75)90016-7).

IRIGARAY, H. A. R. *et al.* Vínculos profissionais e sentido do trabalho. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190070>.

KETCHUM, L. D.; TRIST, E. **All teams are not created equal: how employee empowerment really works**. Thousand Oaks: Sage, 1992.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, v. 47, n. 4, p. 540–554, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1056>.

KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A.; MANTOVANI, D. M. N. Dimensões do significado do trabalho e suas relações. **Revista Pretexto**, v. 14, n. 3, p. 28–49, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v14i3.1408>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LE MOS, A. H. C.; CAVAZOTTE, F. S. C. N.; SOUZA, D. O. S. De empregado a empresário: mudanças no sentido do trabalho para empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 5, p. 103–115, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i5.836>

LE MOS, A. H. C.; PINTO, M. S.; SILVA, M. A. C. Mal-estar nas organizações: por que os jovens estão abandonando o mundo corporativo? **RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 2, p. 703–728, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18593/race.v16i2.7903>

LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1978.

LOURENÇO, C. D. S.; FERREIRA, P. A.; BRITO, M. J. O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 69–96, 2013. DOI: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n17p247-279>

MATOS, T. M. *et al.* O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares. **Revista Gestão Organizacional**, v. 10, n. 3, p. 103–122, 2017.

MEANING OF WORKING INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.

MEDEIROS, B. N.; SIQUEIRA, M. V. S. Discurso gerencial no controle de docentes. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 2, p. 294–304, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174993>.

MEIRA, F. G. G.; GOMES, A. F.; AMARAL, M. S. O sentido do trabalho: um estudo com garis. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, v. 12, n. 2, p. 105–125, 2022.

MELLO, S. C. B.; MARÇAL, M. C. C.; FONSÊCA, F. R. B. Os sentidos do trabalho precarizado na metrópole. **Organizações e Sociedade**, v. 16, n. 50, p. 39–57, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302009000100003>.

MOREIRA NETO, A. L. C.; SACHUK, M. I. Múltiplas visões sobre as atividades de trabalho remunerado desenvolvidas por detentos. **Gestão e Regionalidade**, v. 27, n. 79, p. 72–86, 2011.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8–19, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>.

MORIN, E. M. **Sens du travail, santé mentale au travail et engagement organisationnel**. Montréal: École des Hautes Études Commerciales, 2008. (Cahier de recherche n. 099-193).

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. Trabalho e seus sentidos. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD). **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. p. 1–16.

NASCIMENTO, R. L. *et al.* O sentido do trabalho para o agente funerário. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 53, p. 112–128, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019v21n53p112>.

OLETO, A. F. *et al.* The role of resilience in the creation of meaningful work for young Brazilian workers, victims of moral harassment. **Revista Reuna**, v. 25, n. 2, p. 53–69, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/58613>. Acesso em: 23 jan. 2026.

OLIVEIRA, L. B.; OLIVEIRA, C. M. As escolhas de trabalhadores na maturidade no contexto de um programa de demissão voluntária. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 16, n. 2, p. 96–115, 2021. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30885

PAGÈS, M. *et al.* **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.

PALASSI, M. P.; SILVA, A. L. A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 47–62, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273530344004>. Acesso em: 23 jan. 2026.

PEREIRA, J. R. *et al.* “O show tem que continuar”: enalços e percalços do ser/estar prostituta. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, n. 3, p. 151–175, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v16i3.1051>.

PETRI, M. P.; GALLON, S.; VAZ, E. D. Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação stricto sensu. **Revista Alcance**, v. 25, n. 3, p. 366–380, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14210/alcance.v25n3.p366-380>.

PIGNAULT, A.; HOUSSEMAND, C. What factors contribute to the meaning of work? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 34, n. 2, p. 1–12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41155-021-00185-w>.

PINTO, L. B. *et al.* Sentidos do trabalho: um estudo exploratório com trabalhadores do polvilho em Minas Gerais. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 4, p. 65–81, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21714/pretexto.v16i4.2529>

PROLO, I.; ARANTES, D. D. Expressões de felicidade no trabalho organizacional. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 2, p. 20–39, 2018.

REBONATTO, C. S. *et al.* Moralidade e sentido do trabalho para profissionais do sexo. **Revista de Ciências da Administração**, v. 23, n. 61, p. 134–148, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2021.e73982>.

RIBEIRO, E. L.; MARRA, A. V. Relações entre os sentidos do trabalho e a satisfação no trabalho. **Revista de Administração da UFSM**, v. 14, n. 1, p. 119–137, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465934051>

RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 192–208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160206>.

ROQUE, M. G. M. *et al.* Para além de uma vocação: sentido do trabalho para os professores da unidade escolar municipal conveniada Belo Campo. **Revista Gestão e Conexões**, v. 11, n. 2, p. 28–51, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2022.11.2.36267.28-51>

ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: a theoretical integration and review. **Research in Organizational Behavior**, v. 30, p. 91–127, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.riob.2010.09.001>.

SANTOS, E. F.; FONTENELLE, I. A. A construção de sentido para o trabalho emocional. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190089>.

SILVA, C. L. O.; SARAIVA, L. A. S. Alienation, segregation and resocialization: meanings of prison labor. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 51, n. 4, p. 411–423, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1252>.

SILVA, K. A. T.; BRITO, M. J.; CAMPOS, R. C. “O lixo pode ser mais que lixo”: o sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 7, n. 19, p. 1557–1585, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v7i19.4935>

SILVA, M. L. S. **Os sentidos do trabalho domiciliar industrial**: um estudo nas unidades produtivas do Polo de Confecções do Agreste Pernambucano. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SIQUEIRA, K. C. L.; SILVA, J. M.; ANGNES, J. S. “Cuidar de preso?!”: os sentidos do trabalho para agentes penitenciários. **Revista de Ciências da Administração**, v. 19, n. 48, p. 84–95, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p84>.

SMOLKA, A. L. B. Sobre significação e sentido. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *et al.* (org.). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 35–49.

SPINK, A. **Information behavior**: an evolutionary instinct. New York: Springer, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-642-11438-1>.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 38–46, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007>.

TOLFO, S. R. *et al.* Sentidos y significados del Trabajo: un análisis con base en diferentes perspectivas teórico-epistemológicas en Psicología. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 1, p. 175–188, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672011000100015. Acesso em: 23 jan. 2026.

TRIERWEILLER, A. C. *et al.* O significado do trabalho: estudo de caso em uma instituição financeira. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 18, n. 4, p. 1–24, 2020. Disponível em:

<https://www.spell.org.br/documentos/ver/60243/o-significado-do-trabalho--estudo-de-caso-em-uma-instituicao-financeira/i/pt-br>. Acesso em: 23 jan. 2026.

VALORIA, C. S.; CERQUEIRA, L. S.; LUNARDI, G. L. Sentidos do trabalho no varejo de supermercados. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 3, p. 55–71, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v16i3.54173>.

VIEIRA, C. L.; GOMES NETO, M. B.; GRANGEIRO, R. R. Significado do trabalho: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 1, p. 81–99, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210066>.

VYGOTSKY, L. Thought and word. In: VYGOTSKY, L. **Thought and language**. Cambridge: MIT Press, 1987. p. 210–257.